



Negociação, já! Negociata, não!

Diante do crescimento da greve, que já é manchete pelos quatro cantos do estado, o governo Alckmin se mexe... mas decide “negociar” com os diretores de unidade, ou melhor, consigo mesmo!

Passeata pela Av. Paulista, em SP, em 20/5/2011



Diante do crescimento e visibilidade da greve, Superintendência e governo estão se mexendo. O problema é que estão fazendo isso de maneira arbitrária, torta, claramente tentando enfraquecer a representação sindical e a categoria, fazendo “propostas” para dividir os trabalhadores. Decidiram chamar de “negociação” as reuniões que fizeram com diretores de unidade, ou seja, cargos de confiança do próprio governo.

O que eles “negociaram”

O “sindicato” dos diretores, que se auto denomina “Comitê de diretores”, não consultou nenhum dos milhares de grevistas, mas não titubeou em “representar” a categoria. No final da tarde do dia 25/5, a Superintendência espalhou pelos e-mails dos trabalhadores uma nota intitulada “Compromisso do governo de SP”.

Segundo a nota, o governo assume o “compromisso” de apresentar, no dia 31/5, os critérios para a promoção e progressão funcional, **coisa que deveria ter feito há três anos**. Também se “compromete” a valorizar o início das carreiras; o texto é

dúbio sobre o que seria isso, **mas deixa claro que tudo será descontado na nova carreira**, “prometida” ainda para este ano.

Para os funcionários administrativos, a “promessa” é de “apresentar melhorias em 20/6”.

A nota informa, ainda, que os interlocutores do governo na discussão do novo plano de carreira serão estes mesmos diretores! **A categoria está fora da discussão!!!!**

A iniciativa do governo, movido pela pressão da greve, não vai no sentido de amenizar os problemas que levam ao desespero milhares de professores e funcionários do Centro Paula Souza. Ao contrário, trata-se de uma ação política para tentar quebrar a espinha dorsal da greve, sem atender minimamente as reivindicações apresentadas pelo legítimo representante da categoria, o Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza.

Vamos fortalecer a greve

Nossa resposta é a mobilização. A greve cresce todos os dias e pressiona objetivamente a Superintendência e o governo! Fique atento às informações do Sindicato.

O movimento solta a voz

Duas mil pessoas gritam na Paulista: “A greve continua. Geraldo, a culpa é sua!”

No dia 20/5, cerca de duas mil pessoas lotaram o vão livre do MASP, na avenida Paulista, em São Paulo. Professores, funcionários e estudantes da capital e dezenas de cidades do interior gritaram palavras de ordem pedindo reajuste salarial, melhores condições de trabalho e de infraestrutura nas ETECs e FATECs. Após o ato, os manifestantes desceram em passeata até a frente das Secretarias de Gestão e de Desenvolvimento, na rua Bela Cintra, onde novo ato foi realizado.



Audiência pública lota auditório na Alesp

No dia 25/5, cerca de 400 pessoas lotaram o auditório Franco Montoro, na Assembleia Legislativa de São Paulo, para participar da audiência pública agendada pelo deputado Carlos Gianazzi (PSOL/SP). Deputados de oposição ao governo se pronunciaram em favor dos grevistas. Várias entidades sindicais, representantes de diversas categorias do funcionalismo público, também manifestaram seu apoio ao movimento.



As ilegalidades do governo

O Fórum das Seis – que engloba os sindicatos e entidades estudantis da Unesp, USP e Unicamp, e do qual faz parte o Sinteps – compareceu em peso à audiência pública. Falando pelo Fórum, o professor João Zanetic, presidente da Associação dos Docentes da USP (Adusp), resgatou as origens do Centro Paula Souza, vinculado à Unesp desde o primeiro momento de criação daquela Universidade.

“O vínculo sempre engrandeceu a qualidade da educação oferecida para os estudantes do Centro”, enfatizou Zanetic. Ele lembrou que os primeiros ataques aos vínculos e o início da deterioração salarial no Centro têm nome e sobrenome: Mário Covas. Foi no primeiro governo

tucano, a partir de 1996, que deixaram de ser repassados à categoria os mesmos reajustes oferecidos nas três universidades, como exige a lei.

Falando em nome do Sinteps, a presidente da entidade, Neusa Santana Alves, acusou o governo de agir ao arrepio da lei. “Este governo, que diz o tempo todo estar preocupado com a gente de São Paulo, desrespeita a lei há anos no Centro Paula Souza. Não só deixou de pagar os reajustes concedidos nas universidades, como também desrespeita totalmente a própria data-base por ele instituída, que é

em março”, destacou. Emocionada, ela disse que o novo ataque do governo, que agora tenta enfraquecer a representação sindical da categoria, “não passará”.

“Os trabalhadores do Centro estão respondendo com garra, dignidade e disposição de luta, fazendo uma greve forte e combativa”, encerrou.

O que foi decidido

O deputado Carlos Gianazzi está protocolando ofício junto à Casa Civil do governo, pedindo audiência e abertura de negociação do governo com o Sinteps.

O líder do PT, deputado Enio Tatto, garantiu a presença da direção do Sinteps na reunião do Colégio de Líderes da Assembleia Legislativa na terça-feira, 31/5.

São vitórias políticas importantes, porque é na Assembleia Legislativa que os projetos de reajuste e de carreira serão votados!!

31/5: Mais um passo na luta: Ato na Praça Coronel Fernando Prestes, em SP

Expediente

Órgão Informativo do Sindicato dos Trabalhadores do Ceeteps, do Ensino Público Estadual Técnico, Tecnológico e Profissional do Estado de SP. Praça Coronel Fernando Prestes, 74 - Bom Retiro. Cep 01124-060 - São Paulo - SP.
Endereço para correspondência: Caixa Postal 13.850, Cep 01216-970 - SP/SP
Fones: (11) 3313-1528 e (11) 3313-5385. E-mail: sinteps@uol.com.br Site: http://www.sinteps.org.br
Jornalista Resp.: Bahiji Haje (MTb 19.458 - bah0609@bol.com.br) Tiragem: 2.500 exemplares